

A literatura infantil na educação infantil

Mariana Cristino da Silva¹

Cláudia Pinheiro Nascimento Silva²

Resumo

O artigo aborda sobre a importância da literatura infantil em sala de aula, tendo como sua situação problema os métodos e as estratégias que os professores utilizam para aplicar a literatura infantil. Apresentando como os objetivos gerais e específicos: a trajetória histórica e objetivos da literatura infantil na educação infantil; identificar o processo de ensino aprendizagem através da literatura infantil; e investigar as estratégias utilizadas pelo professor para trabalhar a literatura infantil. Utilizou-se a pesquisa bibliográfica, tendo como finalidade conhecer as diferentes contribuições teóricas sobre o tema. A abordagem desta pesquisa é qualitativa com aplicação de questionários a partir da pesquisa de campo. No decorrer deste estudo, foi possível compreender o papel da literatura infantil dentro e fora do ambiente escolar e suas contribuições para formação do cidadão, seja intelectual, moral, afetivo e social.

Palavras-Chave: literatura infantil; estratégias e métodos; professor, formação de leitores.

Abstract

The article discusses about the importance of children's literature in the classroom, and how your problem situation methods and strategies that teachers use to apply to children's literature. Showing how the general and specific objectives: to present the historical trajectory and goals of children's literature in early childhood education; identify the process of teaching learning through children's literature; investigate the strategies used by the teacher to work in children's literature. We used the bibliographical research, with the purpose to know the different theoretical contributions on the subject. The approach this research and qualitative with questionnaires from the field research. During this study it was possible to understand the role of children's literature has inside and outside the school environment, children's literature brings different themes with various approaches that leads the child to point out its imaginary side, and the contribution to literature for training of citizens is intellectual, moral, emotional and social.

Keywords: children's literature; strategies and methods; teacher; reader formation.

¹ Graduanda do curso de Pedagogia do Centro Universitário Projeção – Campus de Ceilândia. E-mail: marianacristino11@gmail.com

² Formada em Geografia pela Universidade do Estado de Santa Catarina, Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e Doutora em Ciências pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Atualmente é professora dos cursos de Geografia, História e Pedagogia.

Introdução

Este artigo por tema “a literatura infantil na Educação Infantil”, tem como objeto de estudo a literatura infantil nas escolas. A literatura infantil surgiu no século XVII, simultaneamente com a preocupação da criança que até o momento estava sendo deixada de lado.

A literatura infantil é um instrumento enriquecedor que proporciona a criança o gosto pela leitura, contribuindo na formação de sua identidade, estimulando também a curiosidade e a busca por respostas, permitindo descobrir os encantos e os mistérios presentes nos livros. A literatura infantil possibilita o despertar de futuros leitores, conseqüentemente, favorecendo a compreensão das diversidades culturais e sociais.

Através das histórias contadas, a criança amplia seus conhecimentos gerando a formação de opiniões próprias, proporcionando a atenção, a reflexão e sua memória, como também a sua criatividade. A literatura infantil permite auxiliar o ser humano no desenvolvimento linguístico e intelectual, gerando vínculos com o ambiente escolar e ambas compartilham do mesmo aspecto: a natureza formativa.

Este trabalho analisou a relação da Literatura Infantil em uma escola particular do Distrito Federal, tendo a origem do seguinte problema: quais as estratégias utilizadas pelo professor para trabalhar a literatura infantil na Educação Infantil?

Tendo como objetivo geral analisar as estratégias utilizadas pelo professor para trabalhar a literatura infantil na educação infantil em sala de aula. Buscando responder aos questionamentos apontados este artigo está dividido em três partes: 1) a trajetória histórica e objetivos da literatura infantil; 2) o processo de ensino aprendizagem através da literatura infantil; e 3) as estratégias utilizadas pelos professores em sala de aula. O referencial teórico foi baseado nos seguintes autores: Fanny Abramovich (2008), Ligia Cademartori (1995 e 2010), Lucia Pimentel Góes (1991), Maria Atonieta Antunes Cunha (2004), Marlene Carvalho (1998), Maria Lajolo (2010) e Regina Zilberman (1998 e 2003).

Como resultado foi possível compreender a relação da literatura infantil no processo de desenvolvimento das crianças em diferentes aspectos: emocional, desenvolvimento linguístico, a formação do hábito da leitura e o prazer, crescimento intelectual, afirmação cultural e valores morais.

1. Trajetória histórica e objetivos da literatura infantil na educação infantil

No século XVII, a literatura infantil teve como precursor o francês Charles Perrault, este tinha acesso aos contos populares através dos contadores, estes contos eram modificados por ele, este trabalho teve início no século XIV, logo após o movimento popular que era contra o governo absolutista, movimento chamado Fronde. Perrault era burguês, mas ironizava e menosprezava o povo com suas superstições, usando de ironia, em contra partida tinha o cuidado de formar uma arte moralizadora por meio de uma literatura pedagógica (CADEMARTORI, 1995, p. 34-36).

A criança, na época, era concebida como um adulto em potencial, cujo acesso ao estágio dos mais velhos só se realizaria através de um longo período de maturação. A literatura passou a ser vista como um importante instrumento para tal, e os contos coletados junto às fontes populares são postos a serviços dessa missão. Tornando-se didáticos e adaptados à longa gênese do espírito a partir do pensamento ingênuo até o pensamento adulto, evolução do irracional ao racional (CADEMARTORI, 1995, p. 38-39).

No século XIX, novas coletas surgiram sobre contos populares na Alemanha, por meio dos irmãos Grimm, como: João e Maria e Rapunzel (CADEMARTORI, 1995).

Os irmãos Grimm eram filósofos, historiadores, folcloristas e pesquisadores, que através de suas viagens iam recolhendo material de estudo para seus contos, por meio da memória popular. Os irmãos Grimm utilizavam em suas obras contos de encantamentos, nos quais estavam presentes transformações e metamorfoses. Apareciam em suas obras traços, como: lendas, fábulas, elementos mágicos, mistérios ou contos de enigmas. Com suas obras, os irmãos tiveram o papel de engrandecer o povo alemão e abriram caminhos, trazendo então para século XIX uma nova fonte aos contos de fadas (GÓES, 1991, p.96-98).

Por meio deste material de estudos recolhidos pelos irmãos Grimm, foi publicada entre 1812- 1822 e, traduzida em várias línguas, a obra “Contos de Fadas para Crianças e Adultos”, esta obra teve reconhecimento em todo mundo, como obras-primas da literatura infantil (GÓES, 1991, p. 97).

Dela constam as seguintes narrativas:

A Bela Adormecida. Os Músicos de Bremen. Os sete anões e a Branca de Neve. O Chapeuzinho Vermelho. A Gata de Borralheira. As Aventuras do Irmão Folgazão. O Corvo. Frederico e Catarina. Branca de Neve e a Rosa Vermelha. O Ganso de Ouro. A Donzela que não Tinha Mãos. O Pescador e suas Esposas. A Dama e o Leão. O Alfaiate Valente. Os Sete Corvos. O Rato, o Pássaro e a Salsicha. A Casa do Bosque. O Lobo e as Sete Cabras. A Guardadora de Gansos. O Príncipe Rã. O Caçador Habilitado. Olhinho, Dois Olhinhos, Três Olhinhos. O Lobo e o Homem. O Príncipe e a Princesa. A Luz Azul. O Lobo e a Raposa (GÓES, 1991, p. 97).

De acordo com a autora Góes (1991, p.97), “os irmãos Grimm, após séria polêmica com escritor Von Arnim, suavizaram o rigor doutrinal e levaram em conta as exigências da mentalidade infantil”. Levanta-se no século XX a questão sobre uma nova mentalidade sobre os contos de caráter e ideias sociais, surgindo então manifestação do problema social sobre a criança infeliz (GÓES, 1991, p.98).

1.1 A literatura no Brasil

Surgiu na década de 70 a necessidade de uma ação pedagógica para educação básica interligada com a criança, por meio desta necessidade, o livro entrou como auxílio para esta ação. A leitura estaria promovendo aspectos, como: crescimento intelectual e afirmação cultural. Com isto, a literatura infantil passou a ser

objeto de estudo até mesmo de seminários e publicações (CADEMARTORI ,1995, p.16).

Em 1982, em São Paulo no III Congresso de Leitura, que foi oportunizado pela Universidade de Campinas, foi fundada a Associação de Leitura do Brasil, que não tinha como objetivo a literatura infantil e sim proporcionar benefícios para leitura dos cidadãos brasileiros, porém, este trabalho feito por essa associação veio a favorecer e privilegiar a literatura infantil como etapa essencial para a formação de leitor (CADEMARTORI ,1995, p.16).

Surge em 1984 o Programa Salas de Leitura, com o objetivo de proporcionar a democratização, ou seja, ofertar estas obras para escolas públicas, permitindo acesso a todos, este programa foi criado pela Fundação de Assistência ao Estudante (CADEMARTORI, 1995, p.16).

No Brasil, a literatura infantil veio a ter destaque por meio do autor Monteiro Lobato, tendo como destaque a obra “Sítio do Pica-Pau amarelo”, por muito tempo a literatura infantil no Brasil esteve à sombra de Monteiro Lobato (CADEMARTORI, 1995, p. 42).

Segundo Cademartori (1995, p. 43), “o sentido da obra de Lobato se torna mais evidente quando sua produção literária é contraposta à característica da vida cultural brasileira até determinado momento de nossa história”.

De acordo com a autora Cademartori (1995, p.52), “a moral de Lobato não é absoluta, está centrada em uma verdade individual. Suas personagens seguem uma moral de situação na qual a liberdade é o grande valor”.

Monteiro Lobato cria em suas obras um padrão de literatura infantil, sendo estas destinadas ao público infantil, estimulando e despertando em seus leitores um olhar diferenciado para ver a realidade por meio de conceitos próprios, expondo uma interpretação da realidade nacional, dentro dos seguintes aspectos: social, político, econômico e cultural (CADEMARTORI, 1995, p. 50-51).

No Brasil existem várias obras voltadas para a literatura infantil de boa qualificação e com conteúdo voltados para diferentes faixas etárias. A autora Cademartori (1995) cita alguns autores (quadro 01) que seguem uma linha diferenciada da literatura infantil, que são os livros com características de linguagem visual, ou seja, onde as imagens visuais presentes nos livros estimulam a curiosidade sobre o objeto (CADEMARTORI, 1995, p. 52-54).

Quadro 01 - Autores que seguem uma linha diferenciada da literatura infantil

AUTORES	CARACTERÍSTICAS
Mary França, Eliardo França e Tenê	Estes autores contém obras voltadas para o processo de ensino e alfabetização, apresentam uma ligação entre os signos visuais e verbais.
Jandira Masur	Em <i>O jogo do contrário e O frio pode ser quente</i> , leva a sério a questão de reverter expectativas.
Joel Rufino dos Santos	Contém elementos da cultura nordestina.
Chico Buarque	Em <i>Chapeuzinho Amarelo</i> onde medo é vencido mediante o poder transformador da palavra.

Zirald.

Extraordinário fenômeno de recepção constitui-se O menino maluquinho, fator de sucesso é adesão do pequeno leitor à personagem título, uma criança travessa.

Fonte: Elaborado pelas autoras segundo Cademartori (1995, p. 56).

A literatura infantil se torna em sua trajetória tão importante para o desenvolvimento da criança, que em todos documentos norteadores de práticas pedagógicas ela é referendada na BNCC (2017).

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros (BNCC, 2017).

De acordo com a BNCC (2017), referente aos campos de experiências, a literatura infantil entra no seguinte campo: escuta, fala, pensamento e imaginação. A literatura infantil contribui para oportunizar na educação infantil experiências que levem a criança a ser inserida em vários contextos e dimensões. Por meio do educador, que como mediador proporcionará através da literatura infantil o gosto pela leitura oportunizando a imaginação.

Segundo a BNCC (2017), o contato com a literatura infantil permite que a criança seja capaz de construir hipóteses em relação a escrita, que são inicialmente reveladas por garatujas ou rabiscos, na medida em que vão conhecendo as letras passam a produzir escritas espontâneas e não convencionais.

2. O processo de ensino aprendizagem através da literatura infantil

A literatura tem como papel auxiliar na função do desenvolvimento linguístico e intelectual do homem, desta forma, tendo vínculo de interesses que o ambiente escolar propicia (CADEMARTORI, 1995, p. 67).

As relações entre a escola e a literatura, até mesmo com o uso dos livros em sala de aula, realiza-se por ambas compartilharem sobre um aspecto em comum, a natureza formativa. Esta natureza formativa está presente no ambiente escolar, como também nos livros, para formação destes indivíduos ao qual a direcionam (ZILBERMAN, 2003, p.25).

A literatura infantil proporciona a conquista de conceitos e vocabulários, favorecendo a aquisição de valores por meio desta. Tendo a formação do hábito da leitura, levando a criança a ter por meio da leitura: prazer, instrução, educação e distração (GÓES, 1991 p. 22).

De acordo com a autora Góes (1991, p. 23), “a simples atração da história não é critério suficiente para se avaliar a qualidade de um livro infantil”. Estas obras devem conter fatores para serem consideradas de qualidade: objetividade de informações e introduções de valores. É de extrema importância que estes livros transmitam valores,

como: dignidade e respeito ao próximo. Nas questões dos aspectos formais dos livros infantis, devem estar presentes dois aspectos: qualidade estéticas, apresentação e ilustração.

A autora Góes (1991) descreve os elementos indispensáveis dos livros infantis, que devem ser considerados e merecem a nossa atenção. 1) O assunto, os livros infantis devem suprir as necessidades que fazem parte da infância. Os assuntos devem estar de acordo com o mundo da criança e seus interesses, possibilitando a descoberta referente ao âmbito social e cultural no mundo dos adultos; 2) Adaptação à idade da criança, os livros infantis devem dar a importância nos seguintes aspectos: desenvolvimento psicológico, intelectual e espiritual da criança, e 3) Não infantilização, estas obras devem corresponder de acordo com o desenvolvimento da criança, abrangendo aspectos que levem a criança para construção da personalidade infantil (GÓES, 1991, p. 23).

Este contato da criança com a literatura infantil contribui para a formação emocional da criança, tendo o professor o papel de ligação para que seja gerado estímulos, com objetivo de que esta criança sinta que faz parte deste momento de aprendizado. Para o desenvolvimento destes indivíduos em diferentes aspectos, deve haver entrosamento com a literatura infantil desde cedo, para que possam compreenderem e vivenciarem a teoria e prática. A estética do livro contribui para que estes leitores possam por meio da imagem revelar o texto ou até mesmo o texto revelar a imagem.

Muitos de nós fomos influenciados por um livro quando criança. O livro traz o conhecimento do mundo, do homem, das coisas, da natureza, do progresso das ciências e das técnicas. Os livros, podemos dizer, que auxiliam na aprendizagem do mundo e formam o leitor no gosto. Formar o gosto, possibilitar escolhas são coisas fundamentais na vida adulta (GÓES, 1991, p. 27).

A literatura infantil tem que satisfazer as necessidades das crianças, não apenas estar relacionada a atividade recreativa, e sim estar voltada para meio de ensino e aprendizagem por meio da leitura (GÓES, 1991, p. 36)

Contudo, a literatura infantil não deve ser imposta pelos educadores somente como um método de avaliação, pois por muitas vezes, o processo de leitura tem somente o objetivo de avaliação, deixando de lado a formação do hábito de leitura e o prazer (CUNHA, 2004, p. 53).

3. As estratégias utilizadas pelo professor para trabalhar a literatura na educação infantil

O papel do professor não está relacionado somente ensinar a criança a ler corretamente, e sim oportunizar o domínio dos códigos que permitam a mecânica da leitura. Como também tarefa do professor promover a compreensão de textos por meio do estímulo da verbalização da leitura colaborando para assimilação dos temas (ZILBERMAN, 1998, p.25).

Partimos da afirmação que a literatura tornou-se inseparável da questão da educação. Consequentemente, ela se vincula com a prática escolar, mesmo que o livro infantil se afirme como literário, na medida em que superar o interesse dessa e de outras instituições (CADERMATORI,2010, p.57).

O professor tem que estar preparado para fazer uso de obras literárias em sala de aula, sabendo utilizar meios que favoreçam os educandos. Possibilitando por meio da literatura infantil formação de futuros leitores críticos. ZILBERMAN (1998) descreve os elementos indispensáveis referente ao uso de livros em sala de aula, em que os professores devem estar preparados para aplicar, como: seleção de obras adequadas ao público infantil e aplicação de recursos metodológicos efetivos que desperte o gosto pela leitura, suscitando a compreensão destas obras, como também verbalização por partes dos alunos daquilo compreendido (ZILBERMAN,1998, p.25-27).

3.1 O diálogo predominante na literatura infantil

O diálogo para crianças compreende como algo de grande relevância, pois por meio deste, a criança visualizará e entenderá a percepção da cena contada através narrador. A narração entra como instrumento para tornar a história agradável ao público infantil, por meio do discurso direto, considerando o modo de como será passado a criança (CUNHA, 2004, p. 98).

De acordo com Cunha (2004 p. 98), “muitos autores conhecendo o valor do diálogo, usam até do apelo ao leitor. Fazem-lhes perguntas, supõem respostas – técnica muito interessante para criança.” Diferente das obras voltadas aos adultos, a narrativa destinada a criança tem que estar adequada a linguagem desta. A narrativa linear é de grande relevância, não podendo estar no tempo psicológico e sim no tempo cronológico não contendo flashback (CUNHA,2004, p. 98-99).

As questões relativas às personagens são também muito importantes: o número, o aparecimento, as oposições entre personagens, suas características, são pontos importantes a considerar, dentro do conjunto da obra. Quanto à classificação, as personagens serão frequentemente *planas*, sem grande complexidade (CUNHA, 2004, p.98).

O público infantil tem a necessidade de um final feliz, pois a percepção da criança é diferente do adulto, tendo seu desenvolvimento diferenciado. A relação da criança com a história contada vai além, ela se identifica e relaciona os personagens com vivências do seu cotidiano (CUNHA, 2004, p.99).

De acordo com Cunha (2004 p.99), “não queremos dizer que o final deva ser sempre a mais absoluta felicidade: em *Plateroe Eu*, o burrinho morre, mas seu dono encontra uma forma alegre de viver.”

3.2 Momento da leitura

O momento da hora da leitura em sala de aula tem que proporcionar ao educando prazer e divertimento, o professor tem que ter o cuidado de não transformar este momento de contação de histórias em algo voltado para dar lições de moral ou de propagar noções do programa escolar (CARVALHO, 1998, p.20).

O simples modo de iniciar a história com um “era *uma vez*” pausadamente, transmite ao ouvinte um momento de ligação para penetrar no mundo do faz de conta, tendo sempre o professor a percepção do interesse destes educandos, pois este momento de ouvir uma história tem que ser algo agradável (CARVALHO, 1998, p.20).

Quadro 02 - As recomendações para leitura

As recomendações para leitura	
ESCOLHA	Escolha uma obra que você aprecie ou já tenha tido contado, antes de apresentar para a turma.
TOM DE VOZ	O tom da leitura tem que ser feito no tom normal exceto para realçar os personagens importantes ou ações, emoções que estão propostos no texto. Tendo o cuidado de não alterar a pronúncia e respeitar as pausas previstas pela pontuação.
LEIA O TEXTO COMO ELE É	Não alterar as palavras do autor, visto que é de grande importância que os educandos tenham a percepção entre as diferenças entre a língua escrita da língua falada. Algumas explicações como significados de uma palavra fora do comum serão necessárias.
TEMPO E ILUSTRAÇÕES	O tempo tem que ser lembrado, de princípio escolha obras com textos curtos tendo em mente à capacidade de atenção da turma.

Fonte: Elaborada pelas autoras a partir de Carvalho (1998, p. 20-21).

O quadro 02 cita as recomendações para leitura por parte do professor, para que por meio destas recomendações, os educandos possam ter prazer em ouvir estas histórias e ter contato com os livros de maneira agradável (CARVALHO, 1998, p.20-21).

Ah, e segurar o escutador deste o início, pois se ele se desinteressa de cara, não vai ser na metade do livro no finalzinho que vai mergulhar... Ah, não precisa ter presa em acabar, ao contrário, ir curtindo o ritmo e o tempo que cada narrativa pede e até exige [...] E é bom saber dizer que a história acabou dum jeito especial: “E assim acabou a história. Entrou por uma porta, saiu pela outra, quem quiser que conte outra [...]” (ABRAMOVICH, 2008, p.21-22).

Os gêneros a serem trabalhados com os educandos, não devem ser limitados ou apenas privilegiar um gênero ou outro, seja entre fábulas, mitos, contos de fadas e lendas folclóricas, pois o leitor identifica o contorno no qual está envolvido e partilha ganhos e desvantagens. O contato com o texto resulta no crescimento de horizontes, por meio da literatura infantil, a criança tem a possibilidade da percepção do conhecimento do mundo e do ser (ZILBERMAN, 2003, p.27-29).

3.4A poesia para crianças

A poesia voltada para o público infantil tem que ser surpreendente na escrita e trazer a brincadeira com as palavras. Alguns acreditam que a poesia destinada a este

público tem que ser pequeninha e até mesmo bobinha, ou trazer temas como: patrióticos, moralizadora ou assuntos piegas, fazendo a criança por muitas vezes perder interesse (ABRAMOVICH, 2008, p.66).

Há poetas que brincam com as palavras dum modo gostosíssimo de a criança ouvir e ler. Lidam com toda uma ludicidade verbal, sonora às vezes musical, às vezes engraçada, no jeito como vão juntando palavras, fazendo com que se movam pela página quase como uma cantiga, e ao mesmo tempo jogando com significados diferentes que uma mesma palavra possui (ABRAMOVICH, 2008, p.67).

O professor dispõe de vários elementos que podem ser trabalhados com a poesia em sala de aula, procurar poemas que despertem o sensorial da criança, seja o olfato, a visão, paladar ou tato. Ao trabalhar a poesia em sala de aula, o professor tem que ter tido contado antes com esta obra, pois se faz necessário que tenha sentido, saboreado e apreciado, ter realizado antes trará reflexão e reconhecimento de modo a transmitir emoção e ritmo ao ler diante da turma (ABRAMOVICH, 2008, p.94-95).

A autora Cunha (2004) descreve os elementos indispensáveis, que devem ser considerados e estarem presentes nas poesias: sensibilidade e a fantasia, a exploração da sensibilidade no poema tem que estar presente como também o sensorial, assim, a receptividade por parte da criança será melhor, o ritmo e a rima são elementos indispensáveis, sendo o ritmo presença constante no poema para crianças, a rima agrada o público infantil e a linguagem, versos e poemas curtos, a linguagem deve ser simples, podendo conter imagens que auxiliam o imaginário da criança, os versos e poemas devem ser curtos, possibilitando e auxiliando para que a criança entre em sintonia com o poema (CUNHA, 2004, p.118-120).

3.5 *Os contos de fadas*

Os contos de fadas permanecem lembrados até hoje, pois nestes estão recordados aspectos que envolvem e encantam o público infantil, a resolução para alguma situação problema, levando a criança entrar e percorrer nesta história para achar respostas para os conflitos expostos, que são cercadas de imaginação, fantasia com a participação de entidades fantásticas: fadas, bruxas e animais falantes (ABRAMOVICH, 2008, p.120).

Segundo Abramovich (2008, p.121), “os contos de fadas são tão ricos que tem sido fonte de pesquisa de estudo para psicanálise, sociólogos, antropólogos e psicólogos, cada qual dando sua interpretação e se aprofundando no seu eixo de interesse.”

Os contos de fadas abordam assuntos que estão presentes na infância e que podem ser explorados por parte do professor: falam de medos, amor, da dificuldade de ser criança, da carência, autodescobertas, perdas e buscas. Por ter uma abordagem que envolve conteúdo da sabedoria popular com primordiais da condição humana que fazem os contos de fadas estarem perdurando até hoje (ABRAMOVICH, 2008, p.120)

4. Metodologia

4.1 Procedimentos metodológicos

A estrutura metodológica desta pesquisa se constituiu a partir dos seguintes aspectos: quanto à finalidade, a natureza; aos objetivos; ao objeto; aos procedimentos técnicos, e principalmente, a abordagem.

Quanto à finalidade dessa pesquisa é investigar quais as estratégias utilizadas pelo professor para trabalhar a literatura infantil na educação infantil. Para isso, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, tendo como finalidade conhecer as diferentes contribuições teóricas sobre o tema.

Para Gil (2002, p.61), “esse levantamento bibliográfico preliminar pode ser entendido como um estudo exploratório, posto que tem a finalidade de proporcionar a familiaridade do aluno com a área de estudo no qual está interessado, bem como sua delimitação”.

Pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema (GIL, 2002, p.17).

Quanto aos objetivos, a pesquisa será exploratória, que segundo Gil (2002, p. 41), “estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”.

Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou descoberta de instituições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado (GIL, 2002, p.41).

Com base nos autores, esta pesquisa é caracterizada como bibliográfica, todavia, durante seu processo, foi elaborada junto com os demais tipos de pesquisas, como por exemplo, a de campo que foi aplicada. Sendo a abordagem desta pesquisa qualitativa com aplicação de questionários.

4.2 Análise de dados

Os objetivos do estudo foram atingidos através da aplicação de questionário estruturado, dirigido a professoras da Educação Infantil com prática docente entre dois e quinze anos, que lecionam na mesma escola privada, no Distrito Federal, para crianças de dois aos seis anos de idade, na qual o objetivo foi perceber como são as estratégias para utilizar a literatura em sala aula.

Os dados deste estudo analisados por meio do questionário, contendo dez perguntas que possibilitou ter a percepção do uso da literatura na rotina diária em sala de aula.

A questão número 1 aborda sobre a literatura e sua importância para o ensino e aprendizagem, todas as professoras concordaram que a literatura se faz importante para o processo de ensino aprendizagem. A professora “A” apontou que por meio da literatura a criança cria o hábito da leitura diária, desenvolvendo o cognitivo, o motor e o social, foram apontados também por outras professoras estímulos que a literatura infantil proporciona, como: o vocabulário, a imaginação, a capacidade de interpretação. As respostas das entrevistadas condizem com que a autora Góes (1991) descreve sobre a literatura infantil, de que a literatura proporciona a conquista de conceitos e vocabulários, a formação do hábito da leitura, levando a criança a ter por meio da leitura: prazer, instrução, educação e distração (Tabela 01).

Tabela 01 – A importância da literatura no processo de ensino aprendizagem

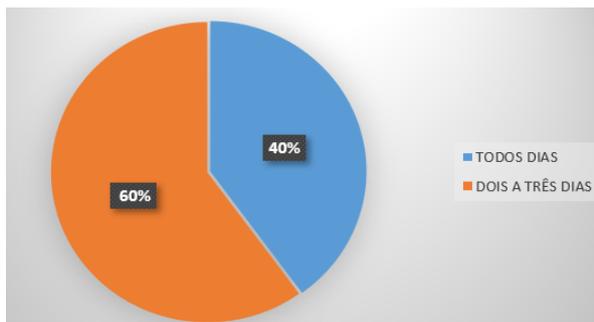
Você acha importante o uso da literatura infantil em sala de aula para o processo de ensino e aprendizagem? Se sim porque?	
Entrevistada A	É importante para nas crianças o hábito da leitura diária, e assim o desenvolvimento cognitivo, motor e social.
Entrevistada B	Através da literatura, estimulamos a criança para o lado criativo, aumentando o vocabulário.
Entrevistada C	A literatura infantil aplicada em sala de aula é uma ferramenta indispensável para o processo de ensino em aprendizagem.
Entrevistada D	Para ilustrar histórias e melhorar o aprendizado de forma lúdica.
Entrevistada E	Para desenvolver a imaginação criatividade, interesse pela leitura interpretação.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Sobre a presença da literatura infantil em sala de aula, 60% das professoras pontuaram que utilizam a literatura infantil em sala de aula todos os dias, todas as entrevistadas afirmam fazer o uso da literatura em suas aulas de diferentes formas, utilizando recursos variados e diversificando os gêneros textuais. Outros 40% afirmaram fazer uso de dois a três dias (Gráfico 01).

Estando estes dados de acordo com que as autoras Cademartori (2010) e Zilberman (2003) que descrevem que a presença da literatura infantil na escola é de grande importância para o desenvolvimento dos alunos em diferentes aspectos, como intelectual linguístico. Sendo o aspecto formativo algo em comum que tanta escola como a literatura infantil compartilham.

Gráfico 01 - Presença da literatura infantil em sala de aula

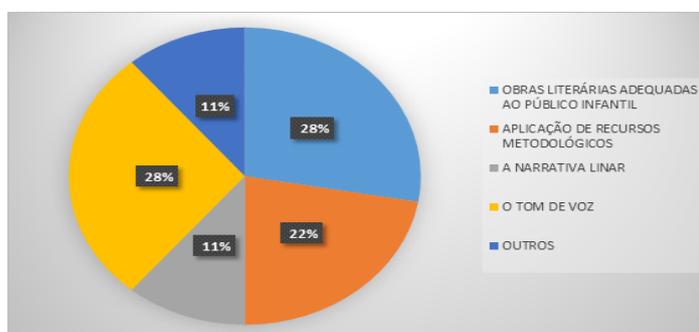


Fonte: Elaborado pelas autoras, 2019

Os dados analisados referentes a questão número 03 apontam algumas das estratégias para o uso da literatura em sala de aula, as entrevistadas pontuaram as estratégias que estavam mais presentes na prática da literatura em sala, sendo que 28% afirmou ser obras literárias adequadas ao público infantil e o tom de voz, 22% aplicação de recursos metodológicos e com 11% a narrativa linear e entre outros (Gráfico 02).

Estando estes dados de acordo com a autora Carvalho (1998), que cita sobre o tom de voz e escolha das obras, como também de acordo com a autora Cunha (2004), que descreve sobre a narrativa linear, e Zilberman (2003) que relaciona os recursos metodológicos para o despertar o gosto pela leitura.

Gráfico 02 - Estratégias para uso da literatura em sala



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Sobre a escolha das obras literárias a serem trabalhadas em sala, a questão 04 aborda sobre a preocupação destas escolhas. A entrevistada “A” aborda sobre a preocupação com livros adequados a faixa etária que transmitam valores. A entrevistada “B” apenas leva em consideração o conteúdo, e a entrevistada “C” relaciona com as questões do imaginário, símbolos e escrita. A entrevistada “D” tem a preocupação com o interesse dos alunos sobre estas obras literárias, o tema e a transmissão dos conteúdos levaram ao aprendizado, a entrevistada “E” também descreve a preocupação com obras literárias adequadas a faixa etária (Tabela 02).

Todas as respostas condizem com que a autora Góes (1991) relata sobre as escolhas dos livros: o assunto, a adaptação a idade, conteúdo, como também ao fato da literatura tem que satisfazer o aluno em suas necessidades, assim proporcionando por meio da leitura não apenas um momento recreativo e sim possibilitando o ensino e aprendizagem.

Tabela 02 -Escolha das obras literárias a serem trabalhadas em sala

Sobre a escolha das obras que serão utilizadas em sala, qual a sua maior preocupação?	
Entrevistada A	Livros adequados à faixa etária das crianças. Temas educativos e que transmitam valores.

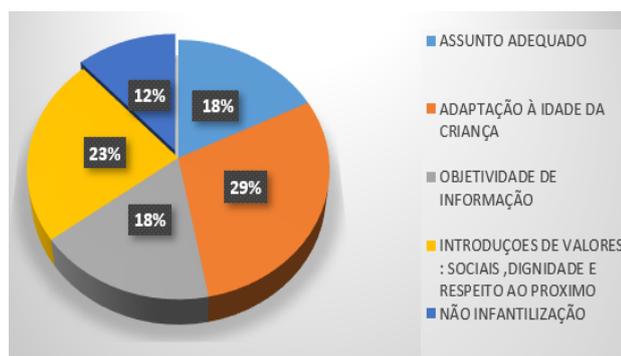
Entrevistada B	O conteúdo.
Entrevistada C	Construir uma ligação lúdica entre o mundo da imaginação, dos símbolos e da escrita de uma forma prazerosa.
Entrevistada D	O assunto abordado, todo livro precisa ter um motivo para a criança se interessarem, é necessário também tirar um aprendizado da história.
Entrevistada E	Deverão ser adequadas a faixa etária.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2019

A questão 05 abordada na pesquisa de campo, está relacionada com a preocupação dos elementos que estão presentes nas obras literárias, que serão apresentadas em sala de aula.

Com os dados desta pesquisa, pode-se observar que 29% das professoras pontuaram que a adaptação à idade da criança é um dos elementos presentes na escolha das obras apresentadas em sala, 23% colocaram a introdução de valores como elemento a ter nas histórias apresentadas, 18% marcaram a objetividade de informação e o assunto adequado, e 12% a não infantilização (Gráfico 03). Os dados analisados estão de acordo com que a autora Góes (1991) descreve, os elementos indispensáveis dos livros infantis, que devem ser considerados e merecem a nossa atenção

Gráfico 03-Preocupação dos elementos que estão presentes nas obras literárias



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2019

A questão número 06 desta pesquisa está relacionada com o ambiente escolar e a presença da literatura infantil na escola. Das entrevistadas, 100% utilizam o projeto literário ou mala literária que tem o mesmo método, apenas a entrevistada "C" tem a hora do conto presente em sala de aula como projeto (Tabela 03).

As respostas estão de acordo com que a autora Cadermatori (2010) descreve sobre a literatura infantil ser indispensável no que se refere a questão da educação, pois a literatura infantil está vinculada com a prática escolar.

Tabela 03 - Ambiente escolar e a presença da literatura infantil na escola

A escola possui algum projeto que envolva a literatura? Se sim qual?

Entrevistada A	Projeto literário, a criança leva toda semana um livro diferente, com atividades relacionadas a história.
----------------	---

Entrevistada B	Projeto literário
Entrevistada C	Desenvolvemos no decorrer do ano o projeto literário e a hora do conto.
Entrevistada D	Projeto literário quinzenalmente enviado para casa.
Entrevistada E	Mala literária

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2019

A questão número 07 aborda sobre a literatura infantil e sua contribuição para que a criança seja capaz de construir hipóteses em relação a escrita ou para a formação de futuros leitores críticos, nesta questão, toda as entrevistadas concordaram que a literatura contribui para estes aspectos (Tabela 04).

Estando de acordo com que está presente na BNCC (2017), o contato com a literatura infantil permite que a criança seja capaz de construir hipóteses em relação a escrita, que são inicialmente reveladas por garatujas ou rabiscos, na medida em que vão conhecendo as letras passam a produzir escritas espontâneas e não convencionais. Em relação a formação de futuros leitores críticos que a autora Zilberman (2003) cita, nenhuma das professoras pontuaram em suas respostas algo que fosse relacionado a este aspecto.

Tabela 04 - A literatura infantil e sua contribuição para que a criança seja capaz de construir hipóteses em relação a escrita ou para formação futuros leitores críticos

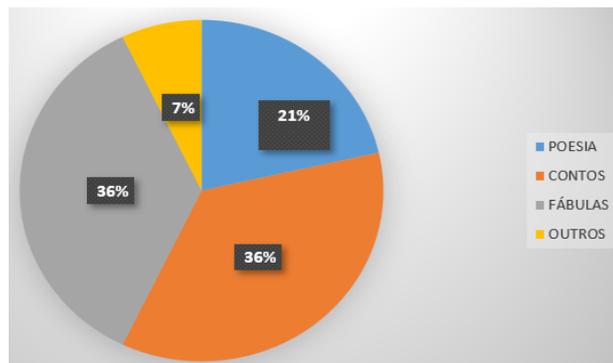
Você acha que a literatura infantil contribui para que a criança seja capaz de construir hipóteses em relação a escrita ou para formação de futuros leitores críticos? Se sim porque?	
Entrevistada A	Por que amplia conhecimentos sobre variados assuntos (passado, presente e futuro).
Entrevistada B	A literatura desperta a criança para o novo.
Entrevistada C	A partir do momento em que a criança tem acesso ao mundo da leitura ela faz novas descobertas, e conseqüentemente amplia a compreensão de si e do mundo que a cerca.
Entrevistada D	Pois melhora a linguagem e mostra um mundo de possibilidades.
Entrevistada E	A literatura infantil estimula a criança, incentiva na construção de vocabulários.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2019

O gráfico 04 a seguir está representando os resultados da questão número oito, que está abordando sobre os gêneros que os professores utilizam em sala de aula na educação infantil. Nas alternativas a serem marcadas, os gêneros com mais presença em sala de aula por parte das professoras que responderam está pesquisa foram os contos e as fábulas com 36%, em seguida aparece com 21% a presença da poesia em sala de aula, e 7% utilizam outros gêneros.

Estando de acordo com que a autora Zilberman (2003) descreve sobre estes gêneros, que o contato com estes não deve ser restrito apenas em outro gênero, deve sim possibilitar o contato com diferentes gêneros para que o aluno possa ser capaz de reconhecer o contexto no qual está envolvido, possibilitando a criança a visão do mundo que a cerca.

Gráfico 04 -Gêneros literários utilizados em sala



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2019

A tabela 05 está relacionado com o questionamento sobre a literatura infantil e suas contribuições para que a criança seja capaz de construir conceitos e vocabulários.

Todas as professoras entrevistadas afirmaram que a literatura infantil contribui para estas aquisições. A entrevistada “A” afirma que quanto maior o contato com o mundo literário, maior são as possibilidades de ver e entender novas experiências, a entrevistada “B” pontua sobre a imaginação e o vocabulário, a entrevistada “C” expõe sobre a importância da contação de histórias sobre as possibilidades de leitura, escritas e oralidade, já a professora entrevistada “D” colocou a questão do visual para criança, por último, a entrevistada “E” descreve sobre a descoberta de novas palavras.

Todas as afirmativas estão de acordo com que a autora Góes (1991) descreve sobre o poder que a literatura infantil possibilitada nas conquistas de conceitos e vocabulários, com isto criando meios para aquisição de valores.

Tabela 05 - Contribuições da literatura infantil

Você acha que por meio da literatura infantil a criança será capaz de construir conceitos e vocabulários, favorecendo a aquisição de valores por meio desta? Se sim porque?	
Entrevistada A	Quanto maior o contato com esse mundo literário, maior são as possibilidades de ver e entender novas experiências.
Entrevistada B	Com certeza a leitura desenvolve a criança com um todo, ou seja, a imaginação, vocabulário.
Entrevistada C	A contação diária de histórias é bastante significativa, porque proporciona um momento de mágico de valor educativo unindo leitura, escrita e oralidade.
Entrevistada D	Criança é visual, gostam de ver o que estamos falando.
Entrevistada E	Literatura desenvolve no aluno a curiosidade por palavras novas.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

A tabela 06 aborda sobre a formação emocional da criança com a seguinte pergunta: Você acredita que o contato com a literatura infantil contribua para esta formação, tendo o professor o papel de ligação para que seja gerado estímulos, com objetivo de que esta criança sinta que faz parte deste momento de aprendizado?

Todas as professoras entrevistadas afirmaram que sim, a entrevistada “A” cita sobre fortalecimentos de vínculos e valores, a “B” afirma a importância da literatura,

já entrevistada, já a “C” faz a colocação sobre o papel que a literatura infantil tem, para desenvolver a criatividade e coordenar as emoções. A entrevistada “D” relaciona a criança como protagonista da aprendizagem, sendo o professor o intermediador para transmissão dos conhecimentos.

Estando de acordo com que autora Góes (1991) afirma sobre a formação emocional. A autora Abramovich (2008) descreve como os contos de fadas tratam de assuntos que contribuem para esta formação emocional, pois diversos contos tratam de problemáticas diferenciadas como: perdas, amor, buscas, perdas e descobertas. Sendo o professor o intermediador para abordar estes temas.

Tabela 06 - Formação emocional

Sobre a formação emocional da criança, você acredita que o contato com a literatura infantil contribua para esta formação, tendo o professor o papel de ligação para que seja gerado estímulos, com objetivo de que esta criança sinta que faz parte deste momento de aprendizado? Se sim porque?	
Entrevistada A	Contribui por que fortalece vínculos e estimular valores.
Entrevistada B	A leitura para as crianças da educação infantil e de suma importância.
Entrevistada C	A literatura infantil além de desenvolver a capacidade criativa, trabalha as emoções das crianças e as ajuda a aprimorar suas habilidades.
Entrevistada D	A criança e protagonista da aprendizagem, o professor precisa apenas subsidiar as formas de adquirir conhecimento.
Entrevistada E	A literatura infantil contribui para aprendizado da criança, para o uso da imaginação e com certeza para a sua formação como cidadão.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2019.

Cabe ao professor estimular e criar maneiras que promovam a compreensão da literatura infantil apresentada em sala de aula, possibilitando por meio de suas estratégias que seu aluno seja capaz de assimilar os temas abordados nestas leituras, criando a promoção de futuros leitores críticos. Ao estar oportunizando o contato dos alunos com a literatura infantil deste cedo, estes alunos podem convertessem-se em futuros admiradores da leitura. Como se vê, o papel do professor como leitor na sala de aula é fundamental para que a crianças e aproprie da língua escrita, da formação de conceitos e vocabulários como também para aquisição de valores.

Considerações finais

No decorrer deste estudo, foi possível compreender o papel que a literatura infantil tem dentro e fora do ambiente escolar. A literatura infantil traz temas diferenciados com diversas abordagens que leva a criança a ressaltar o seu lado imaginário, tendo a literatura a contribuição para formação do cidadão, seja intelectual, moral e afetivo. Com a literatura infantil, a criança ganha um leque de opções no seu desenvolvimento. As histórias voltadas para o público infantil trazem além dos conteúdos o lado visual que encantam os pequenos proporcionado um momento agradável.

O papel do professor para utilizar a literatura em sala de aula é de grande importância, pode-se perceber que por meio desta, a criança terá contato com diferentes obras literárias em diferentes gêneros, tendo este, o papel de levar obras

literárias adequadas de bom conteúdo aos seus alunos e momentos de prazer e aprendizado. Na educação infantil, o professor é o intermediador entre o livro e a criança, por muitas vezes cabe a este o momento da contação, a leitura que trará ao aluno, questionamentos proporcionados o processo de ensino aprendizagem.

Diante da pesquisa de campo realizada em uma escola particular de Brasília, demonstrou que os dados coletados condizem com os autores que foram utilizados na elaboração deste estudo.

Nesta pesquisa, foi utilizado dez questões abertas e fechadas, na quais estavam relacionadas com o tema deste estudo, pode-se observar que as respostas das entrevistadas foram objetivas, sendo que em alguns questionamentos as respostas foram vagas e sem muita elaboração. Contudo, o objetivo deste estudo foi alcançado, demonstrando que muitos educadores recorrem a métodos e estratégias diferenciadas para fazer uso da literatura infantil em sala de aula.

A pesquisa proporcionou a ter um olhar diferenciado sobre a literatura infantil, conhecendo a sua trajetória histórica e sua importância, e como o professor da educação infantil se faz importante para levar obras literárias de boa qualidade com todos requisitos que levem o aluno ao ensino e aprendizagem, proporcionado que estes alunos criem o hábito da leitura, podendo o aluno ser capaz por meio da literatura infantil reconhecer o mundo em sua volta, pois a literatura não está presente apenas para mera distração, sim para estimular aspectos que envolvam o social, intelectual e emocional e cognitivo entre outros.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: Gosturas e bobices**. 5 ed. São Paulo: Scipione, 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa/ Secretária de Educação Fundamental**. – Brasília 1997.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2019.

CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil**. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil: teoria e prática**. 18 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

CARVALHO, Marlene. **Guia Prático do alfabetizador**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1998.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GÓES, Lúcia Pimentel. **Introdução à literatura infantil e juvenil**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1991.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo: prêmio jabuti** 1994.6. ed. São Paulo: Ática,2010.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11 ed. São Paulo: Global, 1998.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11 ed. São Paulo: Global,2003.